

PROJETO DE EXTENSÃO “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: PROJETO INTEGRADOR DOS CURSOS DE DIREITO E DE PSICOLOGIA NA SIMULAÇÃO DE DIVÓRCIO E GUARDA DA OBRA “ANNA KARENINA”

EXTENSION PROJECT “THE FAMILY I CHOSE”: INTEGRATING PROJECT OF LAW AND PSYCHOLOGY COURSES IN THE SIMULATION OF DIVORCE AND CUSTODY OF THE WORK “ANNA KARENINA”

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior¹

Nardejane Martins Cardoso²

Roberto Ney Fonseca de Almeida³

Vítor Vasconcelos de Araújo⁴

¹   Pós-Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR/CE). Doutor em Direito Constitucional Público e Teoria Política, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR/CE). Mestre, com bolsa PROSUP/CAPES, em Direito Constitucional das Relações Privadas, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR/CE). Professor do curso de graduação em Direito do Centro Universitário Fanor Wyden (UniFanor Wyden), em Fortaleza. Coordenador dos cursos superiores de tecnologia em Gestão Pública, em Serviços Jurídicos e Notariais e em Investigação Forense e Perícia Criminal do Ensino Digital Wyden. Professor do curso de Direito do Centro Universitário Christus, campus Parquelândia. Professor NDE do Gran Centro Universitário, na área de Direito Público, Político e Internacional.

²  Mestre em Direito Constitucional pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Stricto Sensu da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Especialista em Direito e Processo Constitucionais pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Lato Sensu da UNIFOR. Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do Cursos de Direito do Centro Universitário Fanor. Advogada.

³  Possui graduação em Direito pela Universidade Federal do Ceará (1999), mestrado em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza (2008) e doutorado em ciências jurídicas e sociais pela Universidad del Museo Social Argentino (2017). Atualmente é professor do UniFanor Wyden e estatutário - Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará.

⁴  Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharel em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Psicólogo registrado no número 11937 pelo CRP-11. Professor do curso de graduação em Psicologia no Centro Universitário Fanor Wyden (UniFanor Wyden), em Fortaleza/CE. Professor tutor no Centro Universitário Favip Wyden (UniFavip Wyden), no Centro Universitário Fanor Wyden (UniFanor Wyden), Centro Universitário FBV Wyden (UniFBV Wyden) e no Centro Universitário Toledo Wyden (UniToledo Wyden). Professor do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau. Tem experiência na área da Psicologia e Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicanálise, dialética, fenomenologia.

1 Introdução

O Projeto de extensão “A Família que Escolhi” surgiu em uma discussão entre os professores Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso e Vitor Vasconcelos de Araújo sobre a necessidade de se ter um projeto interdisciplinar, que aprimorasse as habilidades dos discentes dos cursos de Direito e de Psicologia em temáticas inerentes ao Direito de Família, mas com análise interdisciplinar entre as áreas.

O Centro Universitário Fanor Wyden, em Fortaleza/CE, já contava com um Projeto de extensão nesse modelo, conduzido pelo Prof. Roberto Ney Fonseca de Almeida, o “Júri interdisciplinar literário UniFanor Wyden”, em que, todos os semestres, associava a prática simulada do júri a uma obra que envolvesse crimes relevantes.

O Prof. Roberto Ney já executava o projeto há alguns anos na instituição, e o convite para que participasse do Projeto de extensão “A Família que Escolhi” foi essencial para a estruturação prática do projeto e integração das turmas, nos termos da Resolução CNE/CES de nº. 7/2018, que regulamentava a curricularização da extensão.

Assim, com a participação do Prof. Roberto Ney, foi formada a primeira turma extensionista da disciplina de “Direito das Famílias e Sucessões”, conduzida pelo Prof. Vicente Augusto, e que teria a participação dos demais professores e suas turmas.

O conteúdo da disciplina de Direito das Famílias e Sucessões envolve tanto Direito de Família e seus institutos, como, também, Direito das Sucessões. O planejamento do projeto envolveu uma divisão nos conteúdos, e, principalmente, a pedido da Coordenação do Curso de Direito, a inversão na ordem dos conteúdos ministrados.

Direito Civil sucessório foi ministrado inicialmente, enquanto os discentes trabalhavam a extensão, e os conteúdos de Direito de Família foram ministrados posteriormente.

Em planejamento conjunto com a Prof^a. Nardejane Martins, foi acertado que a obra a ser utilizada seria Anna Karenina, de Tolstói, com dois conteúdos de Direito de Família como elementos centrais: o **divórcio** e a **guarda** do filho de Anna na obra com o Conde Karenin. A situação retrata problemática jurídica muito comum no Brasil, com disputas envolvendo guarda de filhos menores e divórcio.

O projeto integrador do com o curso de Psicologia ocorreu com a participação do Prof. Vitor Araújo, que, junto de sua turma, realizaria os laudos médicos solicitados pelos discentes. Como uma simulação de *role play*, os discentes necessitavam realizar a solicitação ao Prof. Vitor, ao invés de receber os laudos imediatamente e de forma automática, para que pudessem assumir os papéis correspondentes. O pedido ao professor e sua turma deveria ser fundamentado, e acompanhado da devida justificativa.

Finalmente, o Prof. Roberto Ney assumia a orientação das turmas, organizando uma audiência simulada com as equipes, de forma a definir qual seria o veredicto alcançado pela equipe de magistrados.

Por tudo o exposto no presente relato docente, verifica-se a necessidade de se pensar e repensar a extensão de acordo com os contextos dos alunos enquanto pessoas e seu papel no âmbito acadêmico e comunitário envolvendo temáticas de

Direito das Famílias e Sucessões..

2 Apresentação do local e metodologia a ser utilizada

O local escolhido para a realização do projeto integrador foram as salas de aulas dos professores envolvidos – o Prof. Vicente, com sua turma de Direito das Famílias e Sucessões; a Prof^a. Nardejane, com sua turma de Métodos Adequados de Soluções de Conflitos, e o Prof. Vitor, com suas turmas de Psicologia – e a Sala de Audiências Simuladas do campus Dunas do Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden.

Optou-se por realizar as orientações iniciais do projeto aos alunos em sala de aula, com objetivo de que entrassem com as peças prático-profissionais diretamente com o professor da disciplina e, quando fossem representar a audiência simulada, que o fizessem na Sala de Audiências Simuladas, do campus Dunas.

A metodologia adotada, portanto, foi a de role play, realizando-se a divisão dos discentes da turma de Direito das Famílias e Sucessões em equipes de até 5 (cinco) alunos. O número elevado de discentes se deve ao quantitativo geral da turma, de 92 (noventa e dois) alunos, o que poderia representar dificuldades quando da realização da própria extensão.

Após a divisão dos alunos em equipes, o Prof. Vicente definiu que os alunos assumiriam o papel de advogados, defensores, de procuradores e de magistrados. Para tanto, definiu que os respectivos “clientes” seriam definidos por sorteio, podendo cada grupo assumir um personagem para sua representação, quais sejam: Anna Karenina (a mãe), o Conde Karenin (o pai), o Conde Vronsky (o amante, com quem Anna sua filha), os juízes e os representantes do Ministério Público. O sorteio foi realizado de forma virtual, e por intermédio de aplicativo específico para isso.

Realizado o sorteio e definidas as equipes e papéis que os discentes assumiriam no processo, o Prof. Vicente explicou que o objetivo seria discutir um aspecto importante da obra: a capacidade de Anna Karenina, em decorrência dos acontecimentos no livro, de conseguir a guarda de seu filho, Seryozha, que estava com o pai, após romper o casamento com o Conde Karenin e ir residir com seu companheiro e ex-amante, o Conde Vronsky.

Para tanto, cada grupo recebeu a liberdade de definir qual seria sua estratégia, vez que as partes, no processo, é que são responsáveis pela gestão de suas provas. Portanto, iniciaram-se as orientações, que ocorriam nos 15 (quinze) minutos antes da frequência nas aulas, e o Prof. Vicente indicou que o grupo que primeiro ingressasse com suas peças, tomaria a iniciativa do processo e poderia direcionar como gostaria que fosse a audiência.

Os discentes, a partir daí, iniciaram diversas pesquisas para alcançarem suas teses. Os grupos foram muito diversificados, com alguns, inclusive, sendo formados apenas por discentes de primeiro e segundo semestres, que estavam matriculados na

disciplina, e outros formados apenas por discentes veteranos e com mais experiência em pesquisa, vez que já haviam feito ou estavam cursando as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Após as reuniões iniciais, eles iniciaram as peças, combinando o seu envio ao WhatsApp do Prof. Vicente, para que pudessem submetê-la a professores de disciplinas de Processo Civil. O Prof. Roberto Henrique Girão se ofereceu para realizar as correções.

Deixou-se livre o ambiente, pois a utilização de mecanismos virtuais permite a maior propagação, e de forma semelhante, tem-se a extensão do âmbito do ensino para a comunidade. Portanto ao se projetar o formato do trabalho que seria feito pelos discentes durante a disciplina no semestre de 2023.2, levou-se em consideração, as peculiaridades dos alunos que optam pelo turno da noite, bem como deixou-se livre para que os próprios estudantes escolhessem as temáticas e de que modo iriam realizar o trabalho.

Ao mesmo tempo, foram estabelecidos requisitos mínimos na disciplina, especialmente, com relação aos relatórios, que eram individuais – três relatórios diferentes, envolvendo o diagnóstico e teorização (relatório 1), planejamento para o desenvolvimento do projeto (relatório 2) e a sistematização para execução do projeto (relatório 3) – e um coletivo, que envolvia uma apresentação de slides.

Obviamente, este tipo de ação extensionista é difuso, pois pode atingir um número indefinido de pessoas e comunidades. Ao mesmo tempo, ele é acessível para produção de conteúdos e inspira a criatividade dos discentes. Observa-se que esse tipo de laboratório em sala, ajuda a identificar os pontos positivos nos alunos, bem como as limitações e potencialidades. Do mesmo modo, para o docente, há a possibilidade de se aprimorar iniciativas extensionistas, não apenas na disciplina em questão, mas observando ações que possam ser realizadas no âmbito da extensão acadêmica.

Nesse contexto, o que se observa na utilização de metodologias ativas e práticas de extensão há um valor intrínseco em permitir um desenvolvimento dos alunos e nas suas relações com os demais colegas e com corpo docente. Além disso, eles passam a compreender melhor, os papéis do Ensino e da Extensão no espaço universitário.

3 Metodologia e diagnóstico realizado durante a ação

Durante as aulas, o Prof. Vicente convidou o Prof. Vitor para apresentar, aos discentes, orientações de como seria a abordagem e participação da Psicologia no projeto, tirando dúvidas dos discentes e explicando o conceito do laudo a ser emitido, bem como toda a estruturação que seria necessária para ser utilizado no processo.

Após receberem as orientações iniciais e construírem o relatório individual 1, que envolvia o diagnóstico, os discentes iniciaram o planejamento de suas ações. Para tanto, construíram estratégias e passaram a adotar um comportamento diverso do que geralmente se realiza em ações assim: algumas equipes queriam unir-se, para conseguirem um acordo na audiência, com beneficiamento mútuo; outros tentaram

Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”

influenciar a equipe de juízes, e entraram em conflito; e alguns brigaram com equipes do mesmo personagem, e tentaram impedir os acordos que seriam firmados.

Ao saberem que poderiam tomar a iniciativa no processo, três equipes distintas resolveram iniciar os trabalhos. A primeira peça a ser impetrada foi de uma equipe do Conde Vronsky, agindo nos interesses de Anna Karenina, sua companheira; a segunda peça a ser impetrada foi de uma equipe do Conde Karenin, tentando reconhecer a incapacidade de Anna Karenina em cuidar de seu filho; e a terceira peça foi de uma equipe de Anna Karenina, pedindo o divórcio e a guarda de seu filho.

Foram formados, portanto, três audiências distintas. E as equipes que não criaram peças passaram a responder às demais. Uma equipe do Conde Karenin resolveu responder ao processo impetrado pela equipe do Conde Vronsky do primeiro processo; uma equipe da Anna Karenina decidiu rebater as acusações realizadas pela equipe do Conde Karenin, no segundo processo; e a equipe do Conde Karenin decidiu responder à equipe da Anna Karenina, alegando sua insanidade, o que motivou a equipe de outro Conde Vronsky a ingressar no processo como sua testemunha.

As equipes de juízes e de Ministério Público acompanharam as peças, e iniciaram a emissão de suas respectivas peças, como decisões interlocutórias e pedidos de envolvimento do Conselho Tutelar, em decorrência do filho de Anna Karenina e do Conde Karenin ser menor de idade. Como a premissa era aplicar o caso da obra e seus personagens ao ordenamento jurídico brasileiro, as equipes de Ministério Público ficaram mais ativas do que a de magistrados. Entretanto, tinham a responsabilidade de não incorrerem em delitos funcionais.



Após esse momento de planejamento e do ingresso das primeiras peças, duas equipes do primeiro processo acionaram o Prof. Vitor, solicitando às suas turmas a

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo

emissão do respectivo laudo que reconhecesse Anna Karenina como incapaz de cuidar de seu filho, ou, ainda, Anna Karenina como capaz de cuidar de seu filho e vítima de uma



perseguição indevida, por violência doméstica e moral, realizada por seu cônjuge, o Conde Karenin.

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”

O Prof. Vitor e sua turma emitiram os respectivos documentos, dando ênfase de não se tratar de laudos técnicos específicos da área, vez que necessitariam de mais requisitos e tempo para sua construção, mas emitiu um perfil psicológico que pudesse ser utilizado pelos discentes.



Com acesso aos documentos, os discentes intensificaram a peças, e passaram a pressionar as equipes de juízes, principalmente quando não concordavam com suas decisões, o que promoveu um momento de tensão na turma e rompimento de algumas equipes que tentavam o acordo.

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

4 As primeiras tentativas de acordo e a preparação para a audiência simulada

A partir das peças e dos processos em andamento, a Prof^a. Nardejane encaminhou os documentos a seus discentes, e os dividiu em equipes, para que pudessem realizar as tentativas de mediação dos discentes envolvidos nos processos.

Como alguns discentes de Métodos Adequados de Soluções de Conflitos também faziam a disciplina de Direito das Famílias e Sucessões, a transição das temáticas e das peças foi realizada de forma mais tranquila.

A Prof^a. Nardejane, então, definiu as regras que seriam utilizadas nas audiências para a tentativa de acordo, e definiu aos discentes como poderiam agir. A premissa de sua disciplina era objetiva: se ocorresse o acordo, a audiência simulada com o Prof. Roberto Ney, naquele processo, não mais ocorreria; se não houvesse acordo, os discentes seguiriam para a audiência com o Prof. Roberto Ney.

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

O projeto foi adaptado à realidade de cada discente, embora tenham sido estabelecidas regras gerais. Eles deviam produzir um vídeo para plataforma YouTube, registrando a tentativa de mediação.

A iniciativa do projeto em sua disciplina é difundir o conhecimento dos métodos de solução de conflitos para além do espaço acadêmico, de modo a impactar, também, outros espaços, assim como o ambiente digital.

Ao longo do semestre de 2023.2, os alunos realizavam reuniões em sala, e compartilhavam suas perspectivas sobre o trabalho ainda em andamento. Foi permitido que eles utilizassem da criatividade, dentro do escopo mínimo que era solicitado.

Por isso, o que importava era que eles conseguissem partilhar os conhecimentos apreendidos na disciplina com a comunidade por intermédio de mecanismos digitais e de fácil publicação.

Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

O formato escolhido para realização da extensão na disciplina priorizou a situação dos alunos do turno noturno, que muitas vezes trabalhando no período diurno e vespertino, e portanto, possuem maior limitação de horários para atividades que envolvam ações comunitárias diretas. Logo, para que não restasse a exclusão de nenhum discente e fosse possibilitada a atuação ativa de todos os alunos, vislumbrou-se a possibilidade de utilizar o meio digital para expandir os conhecimentos acadêmicos.

Portanto, o projeto se justifica e atende aos elementos que se solicitam na extensão, haja vista que se adapta o formato, mas a finalidade é atingida de forma equiparável a outras modalidades de ações de extensão.

Após a realização das audiências, dos três processos, dois não alcançaram acordo – eram, inclusive, as equipes que mais estavam em conflito – e o terceiro processo foi devidamente encerrado com o acordo, sendo agendado, com o Prof. Roberto Ney, que fariam, ainda assim, a audiência em que se realizava a homologação do acordo.

5 Realização das audiências simuladas e execução do planejamento

Passado, portanto, o momento de tentativas de acordo, os discentes foram convidados para reunirem-se, separadamente, com o Prof. Roberto Ney. Conversando com cada uma das equipes, o Prof. Roberto Ney definiu as diretrizes que seriam utilizadas no processo, bem como estabeleceu estratégias gerais a partir de cada personagem.

As audiências, agendadas para ocorrerem na Sala de Audiências Simuladas do campus Dunas, foram devidamente divulgadas a todo o público acadêmico da IES e

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo

externo, mesmo com a capacidade reduzida do espaço, para 35 (trinta e cinco) discentes.



No dia marcado, o Prof. Roberto Ney exigiu duas situações aos discentes: roupas condizentes com seus personagens e à ocasião, vez que envolvia uma audiência formal; e que os discentes se mantivessem dentro de seus objetivos, conforme planejado na disciplina e corroborado nos relatórios de planejamento, que é o relatório individual 2.

Iniciadas as audiências, os discentes do primeiro processo, que já estavam em conflito, mantiveram suas posturas, e seguiram discutindo o processo. Nessa simulação, a equipe de juízes foi acompanhada de perto pelo Prof. Ney e, realizando um bom trabalho na condução do processo, concederam a causa à defesa do Conde Karenin. Nesse processo, inclusive, uma das equipes convocou o Prof. Vitor como responsável técnico, para prestar testemunho.

Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”

Na segunda audiência, o conflito se deu a partir do perfil psicológico emitido pelo Prof. Vitor. As equipes debateram, por quase uma hora, se Anna Karenina estava apta ou não a cuidar de seu filho. Para tanto, apresentaram bons argumentos, sendo vencida a equipe do Conde Karenin, que deu entrada na peça, e a guarda sendo concedida a Anna Karenina.



Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo

Na terceira audiência, em decorrência do acordo prévio, ocorreu a homologação, com apresentação das equipes de forma mais objetiva, e concedida a guarda compartilhada.



6 Apresentações das equipes com seus resultados após as audiências

Após a realização das audiências, foi agendada para a semana seguinte a apresentação coletiva das equipes, em que os discentes criaram a apresentação de slides, conforme o modelo fornecido pela IES quando da realização da extensão e do projeto integrador, bem como todos os componentes deveriam participar da apresentação. A ausência promovia a reprovação do discente na disciplina, vez que era requisito obrigatório da prática extensionista.

O Prof. Roberto Ney, bem como o Prof. Igor Moura, que participavam de bancas de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Direito no dia, foram convidados para compor a banca examinadora, e os discentes iniciaram as apresentações. Foi solicitado aos discentes que enviassem na Sala Virtual de Aprendizagem (SAVA), as peças e a apresentação de slides, adicionando, no arquivo, fotos, vídeos e demais evidências de sua participação no processo.

De forma descontraída, os 92 (noventa e dois) discentes compareceram, e realizaram sua apresentação aos professores, recebendo, assim, o conceito de sua disciplina, formando por notas concedidas pelo Prof. Vicente, Prof. Ney e a Prof^a. Nardejane.



8 Resultados alcançados

As oportunidades que apresentaram pela realização desse tipo de trabalho na disciplina foram muitas, haja vista que houve uma diversidade na produção de conteúdo pelos alunos, e no modo como cada equipe decidiu atuar.

As ameaças foram os receios dos próprios discentes e muitas vezes a colocação de limitações externas à disciplina que os limitavam, alguns dos alunos tinham o perfil de concludente, outros de início de curso, portanto, eles apresentaram alguns inseguranças, mas, de forma geral, a turma permaneceu unida, e realizou bem as atividades que eram propostas.

Contudo, os alunos acabaram por conciliar suas atividades de realizar os trabalhos da melhor forma possível.

Os resultados alcançados foram de extrema importância para formação dos alunos, bem como para a comunidade. Isso, porque, os conteúdos ficaram disponíveis nas plataformas de YouTube, bem como há conteúdo que pode ser divulgado e utilizado em ações sociais do curso.

Foram produzidos, ainda, na turma de Direito das Famílias e Sucessões, três relatórios individuais, que compuseram o relato de experiência dos discentes e um relatório coletivo, como slides. A turma do Prof. Vitor criou, ainda, os perfis psicológicos das personagens, conforme solicitação dos discentes.



Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”

Embora não se possa quantificar o número de pessoas que possa ser beneficiada, por meio da disciplina se ampliou a possibilidade de ações futuras utilizando-se das mesmas temáticas.

Considerações finais

As oportunidades que apresentaram pela realização desse tipo de trabalho na disciplina foram muitas, haja vista que houve uma diversidade na produção de conteúdo pelos alunos, e no modo como cada equipe decidiu atuar.

As ameaças foram os receios dos próprios discentes e muitas vezes a colocação de limitações externas à disciplina que os limitavam, alguns dos alunos tinham o perfil de concludente, outros de início de curso, portanto, eles apresentaram alguns inseguranças, mas, de forma geral, a turma permaneceu unida, e realizou bem as atividades que eram propostas.

Contudo, os alunos acabaram por conciliar suas atividades de realizar os trabalhos da melhor forma possível.

Destaca-se ao final da disciplina, que os alunos atenderam bem ao que lhes foi solicitado, e conseguiram produzir conteúdo que apresenta diferencial no que se refere às disciplinas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 9.307 de 23 de setembro de 1996 (Lei de Arbitragem)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9307.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.105 de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.140 de 26 de junho de 2015 (Lei de Mediação)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13140.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – CNJ. **Manual de mediação judicial**: de acordo com a Lei n. 13.140/2015 (Lei de Mediação), a Lei n. 13.105/15 (Novo Código de Processo Civil de 2015) e a Emenda 2 da Resolução 125/2010. Brasília-DF: Comitê Gestor Nacional da Conciliação, 2016.

CABRAL, Trícia Navarro Xavier; CURY, Cesar Felipe (Coord.). **Lei de mediação comentada artigo por artigo**: dedicado à memória da profa. Ada Pellegrini Grinover. Indaiatuba: Foco, 2018.

GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de Almeida. **Manual de arbitragem e mediação: conciliação e negociação**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vitela. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

SALLES, Carlos Alberto de; LORENCINI, Marco Antônio Garcia Lopes; SILVA, Paulo Eduardo Alves da (Coord.). **Negociação, mediação, conciliação e arbitragem**: curso de métodos adequados de solução de controvérsias. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

Como citar esse trabalho:

OLIVEIRA JÚNIOR, Vicente de Paulo Augusto; CARDOSO, Nardejane Martins; ALMEIDA, Roberto Ney Fonseca; ARAÚJO, Vitor Vasconcelos. Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina” **Duna**: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 25-36, jan./mar. 2025.